

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E MANEJO DO PÉ DIABÉTICO POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

PREVENTION AND MANAGEMENT STRATEGIES FOR DIABETIC FOOT BY NURSES IN PRIMARY HEALTH CARE: A LITERATURE REVIEW

Eixo Temático: Humanização do Cuidado na Atenção à Saúde da Família

Pedro Leonardo Silva Lima

Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade 05 de Julho – F5
pepe.df2017@gmail.com

Ana Beatriz Vasconcelos de Sousa

Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade 05 de Julho – F5
beatryz.vasconcellos123@gmail.com

Lara Klívylla Sousa Elias

Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade 05 de Julho - F5
laraklivylla18@gmail.com

Suzana Mara Cordeiro Eloia

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade 05 de Julho - F5
suzanacordeiro@faculadedef5.com.br

RESUMO

A crescente prevalência do Diabetes Mellitus, que atualmente acomete cerca de 537 milhões de pessoas no mundo e apresenta projeções de aumento contínuo, evidencia a necessidade urgente de estratégias eficazes de cuidado, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde. Dentre as complicações mais graves associadas à doença, destaca-se o pé diabético, condição que pode levar a infecções severas e amputações quando não é devidamente prevenida ou tratada. Nesse contexto, os cuidados de enfermagem assumem um papel essencial tanto na prevenção quanto no manejo dessa complicação, contribuindo diretamente para a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem na prevenção e manejo do pé diabético nas Unidades de Saúde da Família (USF), destacando a importância das práticas de autocuidado e da educação em saúde como pilares fundamentais para a redução de complicações. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão narrativa da literatura, abrangendo artigos publicados entre 2020 e 2025, que abordam intervenções educativas, práticas de autocuidado e a colaboração entre profissionais de saúde. Os achados demonstram que as consultas de enfermagem, com foco na orientação para o autocuidado, inspeção regular dos pés, controle glicêmico e adoção de hábitos saudáveis, têm se mostrado eficazes na prevenção de lesões e amputações. Conclui-se que, apesar dos avanços registrados, ainda é

necessário aprofundar estudos, principalmente sobre a eficácia das visitas domiciliares e outras abordagens integrativas, reforçando a educação em saúde como estratégia imprescindível para o empoderamento do paciente e a promoção do autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Pé Diabético; Saúde da Família.

ABSTRACT

The increasing prevalence of Diabetes Mellitus, which currently affects around 537 million people worldwide and is projected to continue rising, highlights the urgent need for effective care strategies, particularly within the scope of primary health care. Among the most serious complications associated with the disease is diabetic foot, a condition that can lead to severe infections and amputations if not properly prevented or treated. In this context, nursing care plays a crucial role in both the prevention and management of this complication, directly contributing to the patients' quality of life. This study aims to analyze the role of nursing in the prevention and management of diabetic foot in Family Health Units (FHUs), emphasizing the importance of self-care practices and health education as fundamental pillars in reducing complications. The research was carried out through a narrative literature review, covering articles published between 2020 and 2025, which discuss educational interventions, self-care practices, and collaboration among healthcare professionals. The findings show that nursing consultations, focused on guidance for self-care, regular foot inspection, glycemic control, and the adoption of healthy habits, have proven effective in preventing injuries and amputations. It is concluded that, despite the progress made, further studies are still needed, especially regarding the effectiveness of home visits and other integrative approaches, reinforcing health education as an essential strategy for patient empowerment and the promotion of self-care.

KEYWORDS: Nursing Care; Diabetic Foot; Family Health.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Federação Internacional de Diabetes (IDF), aproximadamente 537 milhões de pessoas conviviam com o Diabetes Mellitus (DM) em 2021, com projeções que indicam um aumento para 643 milhões em 2030 e 783 milhões até 2045. Entre as complicações crônicas associadas ao DM, destaca-se o pé diabético (PD), caracterizado por lesões ulcerativas de difícil cicatrização, sendo a principal causa de amputações não traumáticas em indivíduos com diabetes (rodríguez-medina et al., 2024).

No Brasil, estima-se que cerca de 20% dos pacientes diabéticos desenvolverão alguma forma de lesão nos pés ao longo da vida. O pé diabético é responsável por aproximadamente 40% das internações hospitalares por complicações do DM. Dados do Ministério da Saúde (2023) apontam mais de 10 mil amputações realizadas em decorrência de úlceras e infecções

nos pés de pessoas com diabetes, representando elevado impacto financeiro para o Sistema Único de Saúde (SUS). Globalmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que até 15% dos custos relacionados ao tratamento do diabetes em países em desenvolvimento estejam associados ao pé diabético.

Além do ônus econômico, as complicações do PD comprometem significativamente a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, afetando a mobilidade, a autonomia e provocando consequências psicossociais relevantes, como isolamento social, depressão e redução da autoestima.

Fatores como baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica e barreiras no acesso aos serviços de saúde contribuem para o agravamento do quadro. A ausência de conhecimento adequado dificulta o controle glicêmico e a adoção de práticas preventivas. Adicionalmente, limitações financeiras e estruturais comprometem o acesso a insumos básicos, como calçados apropriados e materiais de higiene, além de dificultarem o acompanhamento em saúde.

A neuropatia diabética, condição comum em pessoas com DM, contribui para o aparecimento de lesões plantares que evoluem com dificuldade de cicatrização e alto risco de infecção (Santos et al., 2022; Brutsaert, 2022). A ausência de acompanhamento sistemático, o tratamento inadequado e o descontrole glicêmico agravam essas lesões, elevando o risco de amputações (Brasil, 2016).

Nesse cenário, a atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF) é fundamental, por possibilitar acompanhamento contínuo, educação em saúde, incentivo ao autocuidado e à adoção de práticas preventivas, como o uso de calçados adequados e a higiene correta dos pés (Santos et al., 2022; Souza et al., 2022).

Entretanto, diversos desafios dificultam a eficácia das ações na atenção primária, como a escassez de recursos, a sobrecarga de trabalho, a rotatividade de profissionais e a baixa adesão dos usuários às orientações. A ausência de protocolos padronizados e a carência de capacitação permanente também comprometem a qualidade da assistência prestada.

Diante disso, torna-se essencial compreender as práticas adotadas pelos profissionais de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde para a prevenção e manejo do pé diabético. Essa análise permite o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e alinhadas às realidades locais, contribuindo para a redução das complicações, amputações e custos assistenciais.

A presente pesquisa objetivou analisar, por meio da literatura, as práticas de enfermagem voltadas à prevenção e ao manejo do pé diabético na Atenção Primária à Saúde,

com foco em estratégias de cuidado que contribuam para a redução da incidência e das complicações associadas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, cujo objetivo foi explorar e aprofundar o conhecimento acerca das práticas de enfermagem voltadas à prevenção e ao manejo do pé diabético no âmbito das Unidades Básicas de Saúde. A revisão narrativa constitui uma metodologia relevante na área da saúde por permitir a coleta, síntese e análise crítica de publicações científicas sobre determinado tema, oferecendo uma visão abrangente que pode subsidiar a prática clínica e a formulação de políticas públicas.

A questão norteadora deste estudo foi: “Quais as principais condutas desempenhadas pelos enfermeiros da ESF no manejo do pé diabético, nos aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos, com base na literatura científica publicada entre 2020 e 2025?”

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025, por meio das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Essas bases foram selecionadas por sua relevância, abrangência temática e rigor científico, permitindo acesso a estudos indexados e revisados por pares.

Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Pé Diabético” e “Saúde da Família”, combinados pelo operador booleano AND, de forma a refinar a busca para estudos que abordassem simultaneamente as três temáticas. Os filtros aplicados incluíram: publicações entre 2020 e 2025, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol.

Foram incluídos na análise estudos primários (ensaios clínicos randomizados e não randomizados, estudos de coorte), além de revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem diretamente os cuidados de enfermagem no contexto do pé diabético na atenção primária. Foram excluídos: artigos fora do recorte temporal, resumos simples, dissertações, teses, textos indisponíveis na íntegra, estudos experimentais com modelos animais e publicações que não apresentavam aplicabilidade clínica.

Essa abordagem permitiu selecionar evidências relevantes e metodologicamente sólidas, fortalecendo a discussão dos achados e contribuindo para a qualificação da assistência prestada

a pessoas com diabetes mellitus e risco de desenvolvimento de pé diabético. Ao final do processo de triagem, foram incluídos sete (07) artigos na revisão.

3. RESULTADOS

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) estabelece diretrizes que impactam diversos aspectos da APS em todo o país, incluindo as funções das equipes da ESF. Uma das responsabilidades dos profissionais de enfermagem da ESF é realizar curativos, tanto nas UBS quanto nas residências dos pacientes. Esses cuidados são fundamentais, especialmente em relação ao pé diabético, que é considerado uma ferida crônica necessitando de atenção prioritária durante as visitas domiciliares e nos atendimentos realizados nas UBS (Silva júnior; Dantas; Abreu, 2023).

Uma análise realizada em 2018 destacou que os custos com hospitalização de pacientes com pé diabético representaram a maior parte das despesas totais. As despesas associadas a procedimentos como desbridamento, revascularização, amputação e tratamento com antibióticos somaram 424.668,8 dólares, resultando em um custo médio de 14.643,75 dólares por paciente. A intervenção especializada concentrou-se, em sua maioria, no tratamento de complicações. Em contrapartida, o tratamento ambulatorial para úlceras de menor complexidade apresentou um custo consideravelmente mais baixo, de 6.518,2 dólares, equivalente a 325,91 dólares por paciente (Orellano et al., 2023).

O autocuidado dos pés é essencial para pessoas com diabetes, uma vez que essa prática pode prevenir várias complicações. As repercussões econômicas, físicas e psicossociais resultantes dessas complicações podem ser evitadas através de uma avaliação adequada dos pés, utilizando ferramentas validadas. Entretanto, essa tarefa não é trivial, pois a complexidade do diabetes exige uma atenção cuidadosa para lidar com a multidimensionalidade do cuidado (Belchior et al., 2023).

O papel do enfermeiro emerge como crucial na avaliação preventiva dos pés, incluindo a classificação de risco e a orientação sobre autocuidado na APS (Senteio et al., 2018; ramirez-perdomo et al., 2019; Bernardo et al., 2021; Arrais et al., 2022). A promoção de um autocuidado personalizado pode ser uma estratégia vital para reduzir riscos e manejar lesões podiátricas (quemba-mesamp et al., 2022). Além disso, a colaboração entre diferentes profissionais de saúde é essencial para prevenir complicações, incluindo orientações sobre estilo de vida e cuidados com feridas (Teston et al., 2018; Santos et al., 2022).

Assim, a prática dos enfermeiros na prevenção do pé diabético requer um conhecimento científico robusto que engloba avaliação, educação e intervenções terapêuticas. Esse conhecimento é fundamental para promover a saúde dos pacientes diabéticos e evitar complicações associadas (Gomes et al., 2021; Santos et al., 2022).

A consulta de enfermagem deve seguir uma sequência bem estruturada, conforme as diretrizes estabelecidas pelo COFEN (2009) e Brasil (2013). Essa sequência inclui: 1) avaliação do histórico do paciente, levando em consideração fatores de risco e o histórico de úlceras; 2) avaliação física minuciosa dos pés, com o objetivo de identificar alterações na pele, nas unhas, e avaliar a sensação e a circulação; 3) educação do paciente sobre prevenção, compartilhando informações sobre práticas essenciais de autocuidado; 4) elaboração de um plano de cuidados individualizado, focado nas necessidades específicas de cada paciente; e 5) acompanhamento regular e revisão do plano de cuidados, assegurando a eficácia na prevenção e no tratamento de complicações relacionadas ao pé diabético.

A abordagem delineada objetiva não apenas a promoção da qualidade de vida dos pacientes, mas também a prevenção de amputações relacionadas ao diabetes. Durante as consultas, os enfermeiros devem proceder à avaliação dos pés, classificar o nível de risco associado e fornecer orientações relevantes (Arrais et al., 2022). Como ressaltado por Formiga et al. (2020), Bernardo et al. (2021), Gomes et al. (2021) e Santos et al. (2022), a utilização de escalas de avaliação validadas, tais como a Escala de Wagner ou a Escala PEDIS, constitui uma estratégia eficaz para a classificação do risco dos pés diabéticos, considerando critérios específicos como profundidade da lesão, extensão, presença de infecção e comprometimento do pé. Tal abordagem facilita a adaptação das intervenções à gravidade da condição do paciente.

Após a realização da avaliação inicial, os enfermeiros têm a incumbência de oferecer orientações detalhadas acerca do autocuidado dos pacientes diabéticos. Isso inclui a promoção da higiene adequada dos pés, a escolha de calçados apropriados e a ênfase na importância da autoinspeção para a detecção precoce de lesões. Recomenda-se, ainda, o uso de meias específicas para diabéticos e a adoção de estratégias que evitem a exposição a temperaturas extremas (Teston et al., 2018; Moreira et al., 2020).

A literatura científica reforça que a prevenção é o núcleo da gestão do pé diabético, destacando o impacto positivo das orientações relacionadas ao autocuidado na redução das complicações associadas (Trombini et al., 2021; Souza et al., 2020; Farinha et al., 2020). Assim, torna-se imperativo sublinhar que a educação em saúde se reveste de caráter crucial, dado que

muitos pacientes carecem de pleno conhecimento sobre como prevenir complicações no pé diabético. O enfermeiro, nesse contexto, assume um papel fundamental como orientador, disponibilizando informações tanto durante as consultas quanto em ações educativas promovidas na UBS. Essa abordagem contribui para a identificação de lacunas no conhecimento dos pacientes, como a seleção de calçados adequados e a manutenção da hidratação da pele (Trombini et al., 2021).

Para reforçar a promoção do autocuidado, é necessário implementar estratégias de saúde que incluam visitas domiciliares e orientações sobre modificações no estilo de vida. As visitas domiciliares realizadas pela equipe de enfermagem desempenham uma função essencial, especialmente para os pacientes que enfrentam dificuldades para acessar a UBS, seja em decorrência de imobilidade, fatores geográficos ou outras questões de acessibilidade. Durante essas visitas, os enfermeiros acompanham os pacientes em relação ao uso de medicações, higiene, cuidados com os pés e à troca de curativos (Park; Kim, 2015).

A execução dessas ações, focadas na diminuição de fatores de risco evitáveis e na consideração das necessidades específicas dos pacientes, aliada ao desenvolvimento de programas educativos, pode ajudar a reduzir a incidência de pé diabético. O intuito é assegurar que a população esteja adequadamente informada sobre as práticas a serem adotadas, tanto em seus domicílios quanto na UBS, para preservar o autocuidado dos pés.

4. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam a importância da atuação do enfermeiro na prevenção e no manejo do pé diabético no contexto da Atenção Primária à Saúde. A elevada incidência de hospitalizações e os altos custos associados ao tratamento de complicações poderiam ser significativamente reduzidos por meio de uma abordagem preventiva e sistematizada, ancorada na consulta de enfermagem e nas ações educativas desenvolvidas na USF (Medeiros et al., 2018).

A consulta de enfermagem, fundamentada nas diretrizes do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2009) e do Ministério da Saúde (Brasil, 2013), deve seguir um fluxo estruturado que compreende: levantamento do histórico clínico e de fatores de risco, exame físico minucioso dos pés, orientação quanto às práticas de autocuidado, elaboração de plano de cuidados e acompanhamento contínuo. O uso de escalas padronizadas, como Wagner e PEDIS,

possibilita a estratificação de risco e contribui para o direcionamento das condutas clínicas, permitindo intervenções adaptadas à gravidade de cada caso. Essa prática fortalece a resolutividade da APS e favorece a redução de internações evitáveis, amputações e incapacidades (Bione et al., 2019).

O papel do enfermeiro como educador em saúde também se mostrou crucial. As intervenções educativas realizadas nas unidades de saúde e em grupos operativos foram fundamentais para promover a autonomia dos usuários, especialmente no que diz respeito à inspeção dos pés, à adoção de hábitos saudáveis e à identificação precoce de alterações (Gondim et al., 2025).

Além disso, as visitas domiciliares ampliam a efetividade das ações da APS ao garantir continuidade do cuidado e ao permitir intervenções adaptadas às necessidades específicas dos pacientes e às condições do ambiente domiciliar. A atuação do enfermeiro no território demonstra não apenas competência técnica, mas também sensibilidade social, fortalecendo o vínculo com o usuário e promovendo o cuidado integral (Oliveira et al., 2016).

Dessa forma, observa-se que as práticas de enfermagem voltadas à prevenção e manejo do pé diabético vão além do controle clínico da condição, abrangendo ações interdisciplinares, educativas e de vigilância em saúde. No entanto, ainda há lacunas na literatura nacional no que tange à sistematização das intervenções domiciliares e à mensuração dos resultados dessas práticas ao longo do tempo. Tais limitações apontam para a necessidade de fomentar investigações primárias que explorem, de forma mais aprofundada, a efetividade dessas estratégias no contexto da APS (Pereira; Almeida, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo desta investigação reforça a relevância das práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde, em especial nas Unidades de Saúde da Família, como eixo central para a prevenção e o manejo adequado do pé diabético. A consulta de enfermagem, a avaliação sistemática dos pés, o uso de instrumentos de classificação de risco e as orientações sobre autocuidado demonstraram-se fundamentais para o controle da condição e prevenção de complicações severas.

Além disso, a implementação de estratégias educativas, tanto em nível individual quanto coletivo, e a realização de visitas domiciliares qualificadas, representam ações concretas e

eficazes para ampliar o acesso à informação, fortalecer o vínculo com os usuários e garantir a integralidade do cuidado. O investimento em capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e a padronização de protocolos assistenciais são medidas que potencializam os resultados positivos dessas práticas.

Todavia, observam-se lacunas na literatura nacional no que se refere à sistematização das práticas domiciliares e ao impacto de estratégias educativas de longo prazo. Nesse sentido, recomenda-se o incentivo a novos estudos que abordem as intervenções de enfermagem no território, com vistas à ampliação da base científica e ao aprimoramento das políticas públicas de saúde voltadas à população diabética.

REFERÊNCIA

ARRAIS, K. R. et al. Atuação e dificuldades de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção do pé diabético. *Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, v. 20, e3122, 2022.

BELCHIOR, A. de B. et al. Avaliação do autocuidado em úlcera de pé diabético: uma revisão de escopo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 3, 2023.

BRASIL. *Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

FORMIGA, N. P. F. et al. Estratificação de risco para pé diabético numa população de idosos acompanhados na atenção primária. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 34, e34097, 2020.

GOMES, L. C. et al. Contribuições de um programa educativo na prevenção de lesões nos pés de pessoas com diabetes mellitus. *Journal Health NPEPS*, v. 6, n. 1, p. 62-86, 2021.

ORELLANO, P. et al. Costos directos en el tratamiento del pie diabético: Unidad de Pie Diabético, Hospital de Clínicas, Universidad de la República. *Revista Médica del Uruguay*, v. 39, n. 4, p. e202, 2023.

PARK, E.; KIM, J. The impact of a nurse-led home visitation program on hypertension self-management among older community-dwelling Koreans. *Public Health Nursing*, v. 33, n. 1, p. 42-52, 2015.

QUEMBA-MESA, M. P. et al. Caracterización clínica, riesgo de pie diabético y su asociación con el nivel de autocuidado en pacientes con diabetes mellitus tipo 2 de la ciudad de Tunja. *Revista Colombiana de Enfermagem*, v. 21, n. 2, e046, 2022.

RODRÍGUEZ-MEDINA, C. A.; MEZA GARCÍA, C. F.; RODRÍGUEZ MEDINA, R. M. Estilo de vida e autocuidado no paciente com risco de torta diabética: revisão da literatura.

Sanus, v. 9, p. e441, 2024.

SANTOS, A. A. A. et al. Tendência temporal das complicações do pé diabético e da cobertura da Atenção Primária à Saúde nas capitais brasileiras, 2008–2018. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 17, n. 44, e3420, 2022.

SENTEIO, J. S. et al. Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético. *Revista FunCare Online*, v. 10, n. 4, p. 919-925, 2018.

SILVA JÚNIOR, J. A. da; DANTAS, M. B.; ABREU, R. A. de. Assistência de enfermagem a pessoas com feridas crônicas: uma experiência na Atenção Primária à Saúde. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 12, n. 3, 2023.

TESTON, E. F. et al. Perspectiva de enfermeiros sobre educação para a saúde no cuidado com o Diabetes Mellitus. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 6, p. 2735-2742, 2018.

TROMBINI, F. S. et al. Prevenção do pé diabético: práticas de cuidados de usuários de uma unidade saúde da família. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 29, 2021.